

## A biblioteca universitária em Minas Gerais: análise preliminar de seu acervo, de 1975 a 1979\*

The university library in Minas Gerais: preliminary analyses collection from 1975 to 1979

MARIA EUGÊNIA ALBINO ANDRADE \*\*

Relata os resultados de pesquisa sobre o acervo de bibliotecas de 92 instituições mineiras de ensino superior, no período de 1975 a 1979. Conclui que: a) os livros representam o material mais encontrado nessas bibliotecas; b) a expansão de suas coleções não corresponde à dos cursos de graduação e de pós-graduação e à do número de usuários; c) os recursos financeiros destinados à compra de materiais de seus acervos decresce no período estudado.

### 1. INTRODUÇÃO

No final da década de setenta e início da de oitenta, o ensino superior brasileiro constitui objeto de muitas reflexões. Isso, acredita-se, deveu-se ao quadro delineado com base em seu crescimento acentuado em comparação

---

\* Baseado na dissertação de mestrado apresentada no curso de pós-graduação em Biblioteconomia da UFMG.

\*\* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

aos demais níveis de ensino, a partir da década de sessenta. Em Minas Gerais, esse fato ocorreu com maior ênfase a partir dos anos setenta. Embora a expansão do ensino superior mineiro acontecesse alguns anos após a do brasileiro como um todo, apresenta as mesmas características deste, ou seja, interiorização dos estabelecimentos educacionais, maior oferta de cursos e vagas na área de Ciências Humanas e Sociais, predominância de escolas isoladas e alta representatividade do setor privado (1, 14, 16). Concomitantemente a essas modificações no panorama do ensino superior, poder-se-iam esperar alterações e melhorias nas instituições responsáveis por ele e, conseqüentemente, nos diversos órgãos que as constituem. Entre esses, possui interesse especial para nós a biblioteca universitária, considerada não como um setor isolado no novo contexto, mas inserida nesse processo. Sob este enfoque, muitos pontos a seu respeito merecem um estudo detalhado, como os relativos a acervo, recursos humanos e financeiros que lhe são proporcionados para o atendimento de uma população crescente e que lhe deve ter apresentado novas demandas. Nesta perspectiva, realizou-se uma pesquisa junto às instituições mineiras de ensino superior, com o objetivo de se obterem dados relativos às mesmas e às suas bibliotecas, bem como o de delinear seu quadro real, no período de 1975 a 1979. Este artigo aborda a parte referente a seus acervos, quanto à sua constituição, ao seu desenvolvimento, aos seus recursos financeiros destinados a este fim e, finalmente, relaciona esses dados com as informações sobre os estabelecimentos de ensino em geral.

## 2. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MINAS GERAIS

Em Minas Gerais, no ano de 1979, o ensino superior era ministrado por 128 instituições, das quais 114 per-

tenciam à rede particular, sendo que 110 eram escolas isoladas (7). Solicitaram-se informações sobre esses estabelecimentos e suas bibliotecas através de questionários e visitas, obtendo-se dados sobre noventa e duas (72%). Na Tabela 1, pode-se observar que esses dados retratam as características do desenvolvimento do ensino superior no Brasil bem como suas contradições, conforme descrição apresentada no item 1.

TABELA 1

**Instituições de Ensino Superior em Minas Gerais, segundo suas subordinações financeira e administrativa — 1979**

		SUBORDINAÇÃO ADMINISTRATIVA			TOTAL	
		Escola Isolada	Federação de escolas	Univer- sidade	Nº	%
SUBORDINAÇÃO FINANCEIRA						
Pública	Estadual . . . . .	3	Z	Z	3	3,26
	Municipal . . . . .	5	Z	5	10	10,87
	Federal . . . . .	1	Z	Z	1	1,09
Particular . . . . .		74	3	1	78	84,78
TOTAL . . . . .		83	3	6	92	100,00

A rede particular de ensino detinha o maior número de cursos de graduação, detectando-se sua concentração na área de Ciências Humanas e Sociais, e também o maior número de alunos desse nível educacional. Na área de pós-graduação, observou-se a relevante participação das instituições públicas federais devido ao número de cursos e de alunos bem como sua cobertura às diversas áreas do conhecimento e abrangência a nível de

especialização, mestrado e doutorado. Outro aspecto em que esta rede se destacou refere-se ao número de professores, que era superior aos dos demais estabelecimentos tanto em números absolutos quanto ao regime de trabalho em tempo integral. Em relação à pesquisa, a maior contribuição advinha também das instituições federais para as quais se registrou uma maior quantidade de projetos apresentados às coordenadorias de pesquisas, e que receberam financiamento.

Essas informações relativas ao ensino superior no quinquênio 1975-79 compõem o contexto onde atua a biblioteca universitária.

### 3. BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS EM MINAS GERAIS

As noventa e duas instituições que forneceram informações contavam com cento e dezessete bibliotecas. Em relação às escolas isoladas particulares, registrou-se o fato de apenas uma biblioteca atender a dois ou mais estabelecimentos que pertenciam a uma mesma fundação mantenedora. Por outro lado, verificou-se que havia várias bibliotecas servindo a uma mesma instituição, o que ocorria em uma federação de escolas e em cinco universidades. Nos casos em que as bibliotecas centrais possuíam informações sobre todas as bibliotecas da instituição, os dados foram obtidos daquelas, tendo-se assim dados referentes ao total de setenta e sete bibliotecas correspondendo na realidade às 117.

#### 3.1 **Constituição dos acervos das bibliotecas universitárias mineiras**

Em relação aos acervos das bibliotecas universitárias mineiras, esses apresentaram variações, sendo o livro o único material presente em todas; periódicos foram encon-

trados em 96,10% das bibliotecas e os demais tipos de materiais em percentagens inferiores a 24,68%.

Trinta e nove (50,66%) das bibliotecas contavam com uma coleção formada apenas por livros e periódicos — os materiais mais tradicionais (Tabela 2). Somente um número menor de bibliotecas colocava à disposição de seus usuários outros tipos de materiais que lhes possibilitariam maiores condições para uma atuação mais dinâmica. Possíveis explicações para tal situação são que os métodos de ensino empregados requisitavam apenas o uso de livros e periódicos, e/ou que as bibliotecas não divulgavam a potencialidade de utilização de outros materiais.

Em termos numéricos, observou-se um aumento dos diversos tipos de materiais das bibliotecas pesquisadas, no período de 1975-1979. Entretanto, o total de materiais em algumas instituições se manteve inalterado ou decaiu, como se registrou em relação a materiais audiovisuais em um estabelecimento público estadual e a mapas em instituições públicas federais. Contudo, o simples crescimento numérico do acervo não é uma informação suficiente por si mesma para retratar a situação, pois os números adquirem um significado mais real quando relacionados com o número de cursos e de alunos. Essa relação constitui um primeiro indício para a análise do quadro geral, que, para se completar, exigiria a avaliação qualitativa dos acervos das bibliotecas universitárias mineiras.

No quinquênio 1975-79 não se observaram mudanças representativas entre a proporção de materiais bibliográficos e não bibliográficos encontrados nas bibliotecas em relação aos usuários (professores, alunos de graduação e de pós-graduação). Somente para livros, essa relação se destacou a partir de 1977 ao apresentar o índice de onze livros por usuário. Contudo, há uma queda nessa proporção em 1979, o que não se previa

TABELA 2

Constituição do acervo das bibliotecas segundo a subordinação financeira das instituições de ensino — 1979

INSTITUIÇÕES MATERIAIS	Particular Nº	Pública			TOTAL	
		Estadual Nº	Federal Nº	Municipal Nº	Nº	%
Livros .....	2	Z	1	Z	3	3,89
Livros e periódicos .....	34	1	3	1	39	50,66
Livros, periódicos e audiovisuais .....	13	1	1	Z	15	19,48
Livros, periódicos e folhetos .....	6	1	2	Z	9	11,69
Livros, periódicos e mapas .....	1	Z	Z	Z	1	1,30
Livros, periódicos, audiovisuais e fo- lhetos .....	3	Z	Z	Z	3	3,89
Livros, periódicos, audiovisuais e mapas .....	3	Z	Z	Z	3	3,89
Livros, periódicos, folhetos e mapas .....	1	Z	Z	Z	1	1,30
Livros, periódicos, folhetos e teses .....	Z	Z	1	Z	1	1,30
Livros, periódicos, audiovisuais, fo- lhetos e partituras musicais .....	Z	Z	1	Z	1	1,30
Livros, periódicos, audiovisuais, fo- lhetos, mapas, partituras musicais e teses .....	Z	Z	1	Z	1	1,30
TOTAL .....	63	3	10	1	77	100,00

ao se observarem os dados dos anos anteriores (Tabela 3). Comparando as informações deste estudo com as apresentadas por Carvalho (10:40) em seu trabalho sobre as bibliotecas universitárias brasileiras, verificou-se que a relação do livro por usuário detectada nessa obra -7,9:1 era inferior à das bibliotecas universitárias mineiras, no período de 1975 a 1979. Dessa forma, pode-se afirmar que estas colocavam à disposição de seus usuários maiores recursos em termos de livros; entretanto, não é possível dizer que essas coleções eram melhores.

A proporção dos demais materiais por usuário apresentou índices baixos, demonstrando uma vez mais a ênfase dada a livros na formação dos acervos. Esse fato, conforme observado anteriormente, pareceu indicar um certo conformismo das bibliotecas em não procurarem expandir suas coleções de modo a proporcionar a seus usuários outros materiais que possuam um grande potencial informativo.

O índice de relação de livros por curso ainda não atingiu o proposto pela Resolução nº 18/77 do Conselho Federal de Educação (12), embora a proporção registrada em 1979 se aproximasse do mínimo exigido — 3.000 livros. Se os dados das bibliotecas de universidades tivessem sido computados separadamente, constatar-se-ia que atingiam o mínimo preconizado por legislação (14), ou seja, 30.000 livros para as bibliotecas dessas instituições e, em alguns casos, esse número seria ultrapassado. Contudo, este não constitui um fenômeno admirável, mas até certo ponto previsível ao se observar o grande número de cursos que elas ofereciam e que seus acervos foram desenvolvidos por um período de tempo que pode ser classificado como longo em comparação às demais instituições. Nesse caso, existia a possibilidade de que suas coleções estivessem desatualizadas, no todo ou em parte.

TABELA 3

Índice de relação entre acervos das bibliotecas e usuários — 1975-79

MATERIAIS BIBLIOGRAFICOS E AUDIOVISUAIS	ANOS				
	1975	1976	1977	1978	1979
Livros por usuário .....	10,05:1	10,66:1	11,48:1	11,54:1	11,06:1
Periódicos por usuário .....	0,34:1	0,40:1	0,44:1	0,48:1	0,48:1
Audiovisuais por usuário .....	0,17:1	0,20:1	0,21:1	0,44:1	0,40:1
Folhetos por usuário .....	0,48:1	0,49:1	0,53:1	0,53:1	0,50:1
Teses por usuário .....	0,06:1	0,07:1	0,07:1	0,08:1	0,08:1
Mapas por usuário .....	0,03:1	0,04:1	0,04:1	0,04:1	0,04:1
Partituras musicais por usuário .....	0,08:1	0,07:1	0,07:1	0,08:1	0,07:1

1. Computaram-se dados de 91 instituições.

Verifica-se na Tabela 4 uma tendência de crescimento da proporção entre acervos de bibliotecas e cursos, embora ainda pudesse ser considerada baixa. Quanto aos demais materiais, o periódico é o único citado na legislação que preconiza que as bibliotecas universitárias devem possuir uma coleção atualizada e representativa desse veículo de informação, mas não menciona quantidade. Os dados coletados e dispostos na Tabela 4 parecem indicar que o número de cursos era um fator que influenciava o tamanho das coleções de livros das bibliotecas universitárias. Esse fato talvez refletisse a preocupação das instituições de ensino superior em cumprir os dispositivos da legislação, possibilitando assim o funcionamento legal de seus cursos. Dessa forma, parece ter sido colocado em segundo plano o desenvolvimento de bons acervos que visassem a um melhor rendimento do ensino ministrado como um todo.

### **3.2 Desenvolvimento dos acervos das bibliotecas universitárias mineiras**

As informações sobre como as bibliotecas universitárias mineiras têm desenvolvido seus acervos, e os recursos financeiros que lhe são destinados para este fim, possuem uma grande relevância não só para se analisar a situação dessas bibliotecas como também para se verificar a importância que as instituições mantenedoras lhes dedicam. Quando se acredita que a biblioteca desempenha um papel fundamental para o bom desenvolvimento do ensino superior, uma das conseqüências naturais é proporcionar-lhe os recursos necessários para que possa constituir acervos adequados que sirvam de suporte às atividades inerentes a esse nível educacional.

TABELA 4

Índice de relação entre acervos das bibliotecas e cursos ministrados pelas instituições mineiras de ensino superior — 1975-79

MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS	ANOS				
	1975	1976	1977	1978	1979
Livros por curso .....	2174,31:1	2354,88:1	2649,12:1	2701,63:1	2888,72:1
Periódicos por curso .....	73,82:1	87,53:1	100,51:1	111,85:1	124,89:1
Audiovisuais por curso .....	36,40:1	43,33:1	48,85:1	103,31:1	103,70:1
Folhetos por curso .....	104,52:1	107,82:1	121,73:1	123,85:1	129,49:1
Teses por curso .....	13,55:1	14,79:1	15,93:1	17,89:1	20,65:1
Mapas por curso .....	6,69:1	8,78:1	8,93:1	10,50:1	9,79:1
Partituras musicais por curso .....	16,38:1	15,98:1	16,52:1	17,61:1	18,86:1

1. Obtiveram-se respostas de 91 instituições.

As bibliotecas universitárias mineiras, no quinquênio 1975-79, utilizaram-se da compra, doação e permuta para o desenvolvimento de seus acervos. Em termos percentuais, 77,33% (58) das bibliotecas tiveram seu acervo ampliado através de compra e doação, 20% (15) o tinham feito por meio de compra, doação e permuta, e 2,67% (2) utilizaram-se apenas de doação para o desenvolvimento de suas coleções. Esse último dado retratava uma situação que deixava muito a desejar, uma vez que significava a não inclusão da biblioteca nas prioridades de investimento de suas instituições mantenedoras. Outro aspecto grave era que nem sempre se realizava a seleção das doações, que simplesmente eram incorporadas às coleções por terem chegado até as bibliotecas, como foi informado e observado durante as visitas às mesmas. Considerando que cinco anos constituem um período significativo de tempo, é de se esperar que essas coleções estejam desatualizadas. Além disso, se não houve o apoio financeiro das instituições durante esse período, é provável que o mesmo continue a faltar, ou caso se queira sanar essa falha, seria necessário um investimento muito grande. Acredita-se que esse último fato aconteceria caso fosse preciso cumprir algum dispositivo legal, como a autorização de novos cursos. Outro ponto a destacar é a pouca utilização da permuta, ao contrário do que se poderia esperar, uma vez que as bibliotecas devem possuir duplicatas de periódicos, pelo menos, cuja troca enriqueceria o acervo de quem dela se utilizasse.

A importância da doação como forma de se constituir e expandir os acervos das bibliotecas universitárias mineiras não se baseia apenas no fato de que todas as bibliotecas a utilizarem mas, principalmente, por representar o modo mais empregado na aquisição dos diversos tipos de materiais no período analisado.

Comparando-se os dados dos materiais adquiridos por compra, permuta e doação, crescia o percentual dos obtidos da última forma, o que parecia indicar um decréscimo nos recursos econômicos designados às bibliotecas para ampliação de suas coleções. Outro problema observado em relação à doação referia-se a periódicos, pois, na grande maioria das bibliotecas visitadas, os títulos recebidos dessa forma eram incorporados aos acervos, embora não fossem adequados.

Ao se calcular o índice de crescimento dos diversos tipos de materiais segundo a instituição mantenedora da biblioteca, observou-se um crescimento nos índices registrados para periódicos nos estabelecimentos públicos federais de 1975 a 1979 e nos particulares de 1977 a 1979, sendo o de 1977 superior aos dos anos seguintes. Em relação a livros, houve um decréscimo em sua compra. Os índices registrados para materiais audiovisuais e partituras musicais nas bibliotecas federais, e para folhetos, nas particulares, podiam ser considerados elevados. Entretanto, em termos numéricos, o crescimento das coleções desses materiais não foi representativo.

Em relação à fonte de recursos financeiros para a compra de materiais informacionais no período de 1975 a 1979, mais de 50% das bibliotecas pesquisadas contavam com fundos provenientes apenas de suas instituições mantenedoras. Nove (11,69%) obtinham recursos financeiros provenientes de convênios, que só constituíram parcelas significativas em dois anos para uma biblioteca da rede federal e em um ano para uma particular. As outras fontes disponíveis foram doações de outras organizações que não as de ensino, de particulares, e cobrança de multas, que foram utilizadas por seis (7,79%) bibliotecas. Dessa forma, os recursos financeiros obtidos de fontes extras pouco representaram para o desenvolvimento das coleções. Durante o quinquênio 1975-79, nove

bibliotecas não contaram com recursos para a compra de materiais de seus acervos, por períodos compreendidos de um a cinco anos. Dessas bibliotecas, uma pertencia a uma universidade federal e as demais a estabelecimentos particulares. Esse fato deve ter trazido sérios problemas aos acervos dessas bibliotecas, como foi comentado anteriormente quando da expansão dos acervos por doação e da ausência de investimentos em materiais informacionais.

Dois aspectos interessantes ao se analisar a aplicação de recursos financeiros no desenvolvimento das bibliotecas referem-se à sua relação com os gastos de sua instituição mantenedora e com a população a ser atendida.

O índice de crescimento dos gastos das bibliotecas aplicados no desenvolvimento dos acervos apresentou crescimentos diferentes de acordo com a subordinação financeira de suas instituições. Observou-se um decréscimo para a biblioteca da escola municipal nos anos de 1976, 1977 e 1979. Os índices registrados para as bibliotecas pertencentes às demais categorias apresentaram crescimento nem sempre contínuo, com exceção dos detectados para as bibliotecas da rede pública federal e o geral, correspondendo ao de todas as instituições. Ao se compararem os gastos gerais das instituições e os realizados com suas bibliotecas, observou-se um crescimento contínuo do primeiro (Tabela 5).

Ao se verificarem apenas os índices de gastos das bibliotecas com seus acervos e os de gastos totais das instituições, pode-se pensar que as bibliotecas possuíam recursos adequados, com exceção da pertencente à escola municipal. Contudo, para se ter uma visão mais clara dessa situação, calculou-se o percentual dos gastos das bibliotecas com suas coleções em relação aos gastos totais de suas instituições.

TABELA 5

Índice de crescimento dos gastos das bibliotecas com a compra de materiais bibliográfico e não bibliográfico e dos gastos totais das instituições, segundo sua subordinação financeira — 1975-79

INSTITUIÇÕES	ANOS		1975		1976		1977		1978		1979	
	B	I	B	I	B	I	B	I	B	I		
Estadual .....	100,00	100,00	139,43	124,67	217,62	181,43	192,07	285,04	1050,62	561,55		
Pública Federal .....	100,00	100,00	137,05	151,47	302,10	236,43	390,87	424,77	671,68	625,02		
Municipal .....	100,00	100,00	40,17	94,07	75,08	181,00	136,24	226,00	6,89	325,57		
Particular .....	100,00	100,00	258,58	534,32	145,32	731,45	288,97	1178,29	476,31	1725,87		
TOTAL .....	100,00	100,00	112,71	204,51	150,03	304,99	217,48	527,11	368,79	777,20		

I — Instituição

B — Biblioteca

Apenas as bibliotecas da escola municipal em 1975 e 1978, e da rede particular em 1975, apresentaram percentuais superiores a 1% em seus gastos referentes à compra de materiais bibliográfico e não bibliográfico em relação ao total de despesas de suas instituições de ensino. Para as bibliotecas de todas as categorias nos cinco anos pesquisados, com exceção dos casos mencionados anteriormente, esse índice foi inferior a 1% (Tabela 6). Registraram-se variações nesses índices e elas podem demonstrar a falta de conhecimento da necessidade de bibliotecas dotadas de bons acervos e/ou a ausência de uma política definida de melhoramento das mesmas.

TABELA 6

**Índice percentual de gastos das bibliotecas com a compra de materiais bibliográfico e não bibliográfico em relação aos gastos totais das instituições, segundo sua subordinação financeira — 1975-79**

INSTITUIÇÕES	ANOS				
	1975	1976	1977	1978	1979
Estadual .....	0,45	0,50	0,53	0,15	0,46
Pública Federal .....	0,43	0,39	0,55	0,40	0,44
Municipal .....	3,64	0,98	0,95	1,38	0,46
Particular .....	1,59	0,77	0,32	0,39	0,05
TOTAL .....	0,96	0,53	0,47	0,40	0,83

1. Foram computados dados de 69 instituições que responderam às questões 9 e 11.4.

#### 4. CONCLUSÃO

Observando-se o contexto onde as bibliotecas universitárias mineiras atuam, poder-se-ia esperar um quadro diferente do detectado em relação a seus acervos. Esta expectativa se deve ao fato de que a emergência do maior número de bibliotecas ocorreu na década de setenta, período que correspondeu à expansão mais acentuada do ensino superior em Minas Gerais. Outro aspecto a ser lembrado refere-se à época de criação das bibliotecas. Cerca de 64% foram implantadas durante o intervalo de tempo entre a criação e autorização de cursos de graduação. Em 9,09% dos casos, utilizaram-se bibliotecas que atendiam a cursos de segundo grau das instituições que expandiram suas atividades para cursos de graduação. Esses pontos são um início para se questionar a influência da legislação regulamentadora do ensino superior, segundo a qual os estabelecimentos deveriam possuir bibliotecas dotadas de 3.000 livros por curso e periódicos representativos e atualizados na área, além de pessoal técnico especializado.

Em relação à constituição das coleções das bibliotecas universitárias mineiras, a presença marcante dos materiais mais tradicionais (livros e periódicos) pareceu indicar o emprego de métodos de ensino, cujas exigências podem ser atendidas por esses materiais. Outra possibilidade é que os responsáveis pelas bibliotecas não divulgassem a possível utilização de outros materiais. A alta representatividade dos livros nas coleções das bibliotecas possivelmente se relacionou com o fato de que a maior oferta de ensino superior em Minas Gerais se dava a nível de graduação, e na área de Ciências-Humanas e Sociais. Podia também significar a adoção de livros-texto. Este último fato apresenta o perigo de se restringir o desenvolvimento do espírito crítico e inovador dos

alunos, indispensável para que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento do País em seus vários aspectos.

As atividades realizadas nas instituições de educação superior, tanto a nível de ensino quanto de pesquisa, pareciam exercer influência sobre a constituição dos acervos das bibliotecas. Uma maior diversificação de materiais nas coleções foi detectada nos estabelecimentos federais, principalmente nas universidades que apresentavam maior participação em pesquisa, no ensino de pós-graduação e que abrangiam um número maior de áreas do conhecimento, através dos cursos de graduação e de pós-graduação.

O crescimento dos acervos não acompanhou, devidamente, o da população e dos cursos a serem atendidos, seja em termos numéricos, seja através dos índices de crescimento calculados para os diversos materiais que os compunham. Analisando os recursos empregados para este fim, realmente a situação não poderia ser diferente, uma vez que o valor real para a compra de material informacional decresceu no período de 1975 a 1979, embora o mesmo não ocorresse em relação a seu valor absoluto. Este fato foi comprovado ao se verificar que não houve o aumento numérico dos materiais adquiridos por compra. Os aumentos do custo desses materiais, que podem ser observados no intervalo de apenas um ano, agravam mais a situação. Entretanto, no período de 1975 a 1979, os estabelecimentos de ensino superior não mostraram um crescimento contínuo em seus gastos. Este quadro pode refletir a falta de interesse ou o não conhecimento das potencialidades das bibliotecas universitárias para o desenvolvimento de programas de ensino e atividades inerentes a este nível de educação.

Em resumo, verifica-se que os investimentos em acervo das bibliotecas universitárias mineiras ainda são

parcos, proporcionando-lhes um crescimento lento e insuficiente em comparação ao número de usuários, cursos oferecidos e atividades. Hoje em dia, esta situação pode ser observada ao se acompanhar as constantes denúncias de falta de verbas das instituições de ensino superior federais, sendo as que mais investiram em suas bibliotecas no período estudado. Assim sendo, torna-se necessário e urgente que recursos adequados sejam proporcionados às bibliotecas universitárias mineiras para que realmente possam contribuir para o aprimoramento do ensino superior.

As falhas detectadas em relação aos acervos das bibliotecas universitárias mineiras no período de 1975 a 1979 não constituem um fato isolado, antes refletem as contradições geradas durante o processo de expansão do ensino superior e pela sociedade que o criou e mantém.

Investir pouco ou muito em bibliotecas universitárias traduz um projeto de educação.

**Presentation of results of a survey of the collections of 92 university libraries in the State of Minas Gerais, Brazil, from 1975 to 1979. The main conclusions are: a) the books represent the main bibliographic material found in those libraries; b) the collection increase does not follow the increase of undergraduate and graduate courses or the increase of the number of users; c) the financial resources for library acquisitions decreased in the period included in the study.**

## BIBLIOGRAFIA

1. ARROYO, Miguel González & SANTOS, Oder José dos, coord. **Pesquisa — diagnóstico do ensino superior em Minas Gerais.** Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais; Curso de Mestrado em Educação da UFMG, 1978. 184 p.

2. BRAGA, Ronald. O ensino superior do Brasil: presente e futuro. **Fund. J. P.**, 10(7/8): 350-72, jul./ago. 1980.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 16/77. **Documenta**, (205): 490-7, dez. 1977.
4. ————. Resolução nº 18/77. **Documenta**, (205): 499-502, dez. 1977.
5. ————. Resolução nº 19/77. **Documenta**, (205): 502-5, dez. 1977.
6. ————. Resolução nº 07/78. **Documenta**, (214): 591-9, set. 1978.
7. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Delegacia Regional de Minas Gerais. **O ensino superior em Minas Gerais; estudo descritivo**. Belo Horizonte, 1979. 193 p.
8. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Coordenação de Avaliação e Controle. **O ensino superior no Brasil: 1974-1978; relatório**. Brasília, 1979. 210 p.
9. BUFFA, Ester. **Ideologias em conflito; escola pública e escola particular**. São Paulo, Cortez & Moraes, 1979.
10. CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias**. Brasília, ABDF, 1981. 72 p.
11. CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977.
12. ————. A expansão do ensino superior: causas e conseqüências. **Debate & crítica**, (5): 27-58, mar. 1975.
13. FERNANDES, Florestan. **Universidade brasileira; reforma ou revolução?** São Paulo, Alfa-Omega, 1975. 257 p.
14. FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4. ed. São Paulo, Moraes, 1980. 142 p.
15. GARCIA, Walter E., org. **Educação brasileira contemporânea; organização e funcionamento**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1978.

16. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. SUPLAN./SEI. **Comportamento da economia mineira, período 1960-1977**; educação. Belo Horizonte, 1978. 236 p.
17. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira; a organização escolar**. 2. ed. São Paulo, Cortez & Moraes, 1979. 166 p.
18. RODRIGUES, Neidson. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo, Cortez, 1982. 158 p.
19. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil; 1930/1973**. Petrópolis, Vozes, 1978.
20. SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira, estrutura e sistema**. 4. ed. São Paulo, Saraiva, 1981. 146 p.